

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

SSE - SECRETARIA DE APOIO AOS SISTEMAS ESTADUAIS

CPATSA - CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO

URCA - UNIDADE REGIONAL DE CAPACITAÇÃO E DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO RURAL

SÍNTESE DO SEMINÁRIO SOBRE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO, VISANDO
A MUDANÇA DA PRÁTICA EXTENSIONISTA"

DOCUMENTO DE TRABALHO 3

Leitura:

François Prevost

Pedro Gama

PETROLINA(PE), SETEMBRO DE 1993

PE-OK



CPATSA/URCA-NE

"SEMINÁRIO SOBRE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO, VISANDO
A MUDANÇA DA PRÁTICA EXTENSIONISTA"

(PERÍODO: 22 a 24.09.93)

Participantes:

- . Francisca Francineide Cândido Muniz
- . Isaac Sales Filho
- . José Holanda Neto
- . Rita de Cássia Ferreira Lima
- . Antonio Meirion Braga
- . Carlos Alberto Vilela Barbosa
- . Paulo Magalhães Uchôa
- . Aderval Monteiro Valença Dias
- . Raimundo Nonato Pinheiro
- . Marcondes Oliveira da Silva
- . Francisco Ivo Freitas Melo
- . José Gilson de Araújo
- . Ivanildo Sá de Castro
- . José Rafael Barbosa
- . Pedro Carlos Gama da Silva
- . Nilton de Brito Cavalcante

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

2. PROGRAMAÇÃO

3. METODOLOGIA

4. ENQUADRAMENTO DO CONTEÚDO

4.1. Elaboração de um projeto de formação em serviço

4.2. Metodologia de capacitação

4.3. Caracterização do público meta

4.4. Proposições para apoiar as mudanças da prática
extensionista

4.5. Conteúdo da capacitação
(Módulos pedagógicos)

5. Restituição dos trabalhos de grupo

6. Conclusões e Recomendações

Ânexas

APRESENTAÇÃO

Este documento constitui-se uma síntese do conteúdo da consultoria do Seminário sobre instrumento pedagógico, visando a mudança da prática extensionista" através da consultoria prestada pelo Dr. Eric Sabourin, (Ministério das Relações Exteriores da França) e do Dr. François Prevost (CIRAD-França) realizado na URCA-NE no período de 22 a 24/09/93.

1. INTRODUÇÃO

O seminário teve como objetivo principal a continuidade do processo metodológico adotado pela URCA-NE, para a produção de instrumentos pedagógicos que viessem a servir de apoio à mudança da prática extensionista.

À programação discutida com a equipe técnica da URCA-NE previu um debate sobre a função do instrumento pedagógico como apoio metodológico para o processo de capacitação dos extensionistas que fosse adequado às instituições de ATER do Nordeste, mas que também possibilitasse adaptações para serem utilizados por outras instituições ligadas ao desenvolvimento rural (pesquisa, ensino...).

2. PROGRAMA DE TRABALHO

- . Coerência da proposta (instrumento pedagógico) dentro da programação da URCA-NE.
- . Adequar a proposta em relação ao público meta (Extensionista).
- . Definição clara do público meta (caracterização).
- . Identificação das necessidades básicas de capacitação do extensionista.
- . Formulação dos conteúdos prioritários para capacitação.
- . Definição da metodologia de capacitação e objetivos pedagógicos.
- . Identificação das fontes bibliográficas.
- . Definição pelo grupo, do tipo de material pedagógico.
- . Definição e seleção dos temas prioritários para 1993.

- . Trabalho em grupo para elaboração da estrutura do instrumento pedagógico.
- . Selecção de auxílios pedagógicos.
- . Elaboração de uma primeira versão conjunta da estrutura do trabalho (síntese a partir da visão do trabalho em grupo anteriormente organizado).
- . Avaliação dos trabalhos e orientações para construção do instrumento pedagógico.

3. METODOLOGIA

Durante a programação, o consultor procurou valorizar todo o conteúdo já produzido e sistematizado pela equipe da URCA-NE, em relação aos dois enfoques a serem estudados.

Objetivando a maior participação do grupo de trabalho, foi adotado uma metodologia em que a experiência e os saberes dos participantes fizeram parte efetiva dos resultados esperados, assim foram utilizadas (expedientes com) exposição oral, trabalhos em pequenos grupos e discussões plenárias.

4. ENQUADRAMENTO DO CONTEÚDO

4.1. Elaboração de um projeto de formação em serviço

Antes de desenvolver o conteúdo de um instrumento pedagógico é necessário considerar vários aspectos metodológicos sobre o sistema de capacitação:

- objetivo da capacitação;
- público meta, perfil, papel do formando;

- metodologia da capacitação a ser adotada;
- estratégia operacional.

4.1.1. Enquadramento do produto a ser elaborado

4.1.2. Tipo, materiais ou documentos pedagógicos para reciclagem metodológica e capacitação de técnicos em desenvolvimento rural.

4.1.3. Público meta - extensionista em todos os níveis com uma prioridade para o nível local.

4.1.4. Conteúdo - elementos metodológicos e técnicos de intervenção para apoiar ao desenvolvimento local.

4.1.5. Forma dos instrumentos pedagógicos.

As suas características devem facilitar o processo de mudanças da prática extensionista.

Qualquer que seja a forma, o instrumento pedagógico eleito deve:

- . ser indutor de um processo de reflexão;
- . facilitar a prática da participação (não só dentro da extensão, mas envolvendo parceiros);
- . não deve ser definitivos e fechados, mais flexíveis para serem atualizados
- . apresentar o menor custo possível principalmente, na fase de validação, no entanto, no final deve-se buscar a qualidade visual e gráfica.

4.1.6. Restituições das discussões dos grupos de trabalhos quanto a forma do instrumento pedagógico:

- . Cartilha..... realização clássica
- . Agenda do extensionista..... utilização diária
- . Manual ou momento..... elaboração progressiva
- . Módulo pedagógico (fichas)..... dinâmico
- . Mala direta..... dificuldade atuais para realização
- . Vídeo..... dificuldades atuais para realização

4.2. Metodologia de capacitação (formação de formadores) e definição dos produtos pedagógicos a realizar

a) Princípios - trabalhar a perspectiva de ação da URCA-NE em relação ao apoio metodológico e pedagógico junto aos extensionistas a médio e longo prazo.

b) Metodologia das etapas de preparação do produto:

- . identificação do objetivo da formação
- . identificação do tipo de formação
- . definição do público meta
- . identificação das necessidade de formação
- . formulação dos objetivos pedagógicos
- . formulação dos conteúdos/módulos pedagógicos
- . escolha dos métodos de capacitação
- . escolha dos materiais pedagógicos e definição.

c) Metodologia para elaboração do produto pedagógico

- Característica principais:

- . O documento ou materiais didáticos produzidos devem formalizar em tempo real (concretamente definido) o trabalho

metodológico da URCA-NE, tanto a nível metodológico ou conceitual como a nível de conhecimento. (Relatório da missão).

- . Os materiais do tipo metodológico não devem ser definitivos fechados, mais flexíveis, para serem atualizados.
- . Os materiais devem ser atualizados em situação real, antes de serem publicados.
- . Apesar da garantia da qualidade visual e gráfica eles devem ser relativamente baratos para a fase de validação.

Estrutura do documento pedagógico deve levar em conta entre outros aspectos.

- Enquadramento do conteúdo: modo de usar, textos, desenhos, figuras, esquemas, maquetes, correção e validação.

Documento ou materiais de apoio para o formador:

- Guia do formador
- Fichas complementares
 - . Definição de conceitos (glossário)
 - . Exemplos concretos
 - . Estudo de caso (mapas)

4.3. Caracterização do público meta (síntese das discussões em plenária.

4.3. Situação atual (práticas atuais)

a) Problemas e dificuldades

- . Formação voltada ao modelo tradicional de desenvolvimento da agricultura (modernização da agricultura, revolução verde)

- . Dificuldades em estudar e analisar a realidade e em apoiar o processo de planejamento
- . Dificuldades em compreender os processos de organização dos produtores (gerenciamento, gestão)
- . Dificuldades em compreender a lógica dos produtores, práticas sociais, econômicas e técnicas
- . Trabalhos isolados, desprezando as parcerias e articulações
- . Falta de compreensão dos métodos de acompanhamento e avaliação.

b) Funções atuais:

- . Assistência técnica/transferência de tecnologias sem condições adequadas.
- . Elaboração e acompanhamento de projetos de crédito
- . Capacitação de produtores
- . Levantamento de informações

c) Práticas:

- . Administração de projetos
 - . Visitas, U.De. treinamentos, dias de campo.
- Execução de programas de oficiais
- . Emergência
 - . Distribuição de alimentos

4.3.2. Situação desejada (Prática desejada)

a) Problemática

Através da capacitação e do apoio metodológico e de comunicação, buscar transformações na prática dos extensionistas:

- . Enfatizar as discussões do papel do extensionista
- . Elaborar métodos de diagnóstico para identificar as demandas reais da comunidade (tecnológica, econômica e social)
- . Analisar, conhecer e interpretar a realidade do processo de desenvolvimento e os fatores desse processo, a fim de realizar um planejamento que atenda de fato as necessidades da comunidade (vide anexo, identificação de demanda)
- . Difundir informações - Cabe ao técnico de desenvolvimento rural, munir os atores de informações sobre o contexto regional (mercados, taxa de juros, inflação, correção, demandas globais da sociedade etc) e sobre condições locais de produção (sistemas de produção, técnicas, características dos recursos produtivos, previsões de precipitações) a fim de que os mesmos possam organizar suas decisões em parceria com as instituições
- . Apoiar a concepção de ajuda aos produtores a utilizarem e remanejarem reorganização dos recursos produtivos (recursos naturais, capital, informações e organizações) disponíveis de forma a atender os objetivos dos produtores.
- . Entender as estratégias dos produtores para apoiá-los no seu desenvolvimento global.
- . Compreender que a percepção dos técnicos é diferente da percepção dos produtores. A demanda de apoio resultará do confronto dos diagnósticos dos produtores e dos técnicos.
- . Valorizar os níveis de organizações dos produtores, assessorá-los em suas organizações para que eles possam buscar seus direitos e ter retorno de suas reivindicações.

. Dar retorno aos produtores às demandas que são levantadas pelos técnicos.

. Buscar parceiros. Envolver outras instituições para atuarem atuar nas áreas que não são ligadas à produção agropecuária.

b) Resumo das funções e práticas a reforçar com prioridades:

- Coleta e tratamento das informações

- Apoio a organização dos atores/produtores

- Identificação e análise da demanda em diversas situações

- Estudo do tipo de diagnóstico (diferentes tipos) e capacidade de restituição, validação dos resultados (modelização, simulação dos itinerários de desenvolvimento)

- Métodos de apoio ao planejamento e métodos de comunicação

- Capacitação dos produtores

- Apoio a produção (iniciativas técnicas e econômicas):

. Avaliação e validação de tecnologias

. Acesso às instituições produtoras de tecnologia e de inovações

. Forma de organização dos produtores e modelos de gestão

- Formulação e avaliação (acompanhamento) de formas de intervenção para o desenvolvimento local (planos, projetos, capacitação, experimentação, acesso aos recursos financeiros)

. Utilização do enfoque sistêmico

. Ser vetor, fonte de informações, mediador entre o meio mundo rural e a administração pública.

- Observações das discussões do item 4.3.

. As práticas atuais decorrem da própria formação extensionista, das condições em que se vive, das políticas institucionais etc

. A modificação destas práticas está condicionada a mudança da formação extensionista, da evolução dos marcos conceituais das políticas institucionais etc.

4.4. Proposições para apoiar as mudanças da prática extensionista

4.4.1. Condições de operacionalização

. Mudanças no nível institucional

. Reorientação das práticas do extensionistas e das suas relações com os diferentes parceiros e atores do desenvolvimento local

. Condições logísticas e materiais para realização de uma capacitação em serviço

. Conscientizar os administradores (responsáveis) da ATER sobre a importância do produto, como auxiliar da prática extensionista, e da validação do método

. Mobilizar os extensionistas a partir de situação reais ou simuladas.

4.4.2. Necessidades de capacitação dos extensionistas (reforço metodológico)

a) Tema objeto de formação

- . Método e instrumento de estudo da realidade (diagnóstico, identificação e análise de demanda)
- . Noções sobre o sistema básico de informações para o setor agropecuário.
- . Utilização do enfoque sistêmico.
- . Elementos e métodos para organização dos produtores e modelos de gestão das organizações.
- . Métodos de comunicação.
- . Métodos de avaliação e validação de tecnologia.
- . Métodos e instrumentos de planejamento local.

b) Objetivos de Capacitação

- Ser capaz de realizar participativamente um diagnóstico externo, com base na identificação da demanda.
- Representar a construção do espaço inclusive confrontando os diversos diagnósticos.
 - . Situar e caracterizar as principais informações a serem tratadas para simular a reprodutividade de certas ações.
 - . Poder utilizar a abordagem sistêmica (noções básicas)
 - . Ser capaz de apoiar o processo de organização dos atores/produtores, sobretudo quanto ao gerenciamento das organizações de interesse econômico.
 - . Saber selecionar e utilizar os métodos de comunicação.
 - . Ser capaz de participar, acompanhar ações de experimentação, testes, UDs, com grupos de interesses, relacionar com a pesquisa.

- Poder participar (apoiar, assessorar) a dinâmica do planejamento local.

4.5. Conteúdo da capacitação (formação) formulado em módulos pedagógicos

Módulo 1 - Diagnóstico

- Abordagem histórica (atores, dinâmica social, estratégias, relações entre atores) os itinerários de desenvolvimento
- Os diferentes diagnósticos e sua utilização (diagnóstico externo, interno, identificação, análise de demanda etc.)
- O enfoque sistêmico (abordagem conceitual)

Módulo 2 - Planejamento Local

- O espaço e os atores (espaço, escalas, zoneamento)
- O plano de desenvolvimento local
- Execução, acompanhamento e validação de projeto

Módulo 3 - Sistema de Informações para o Setor Agropecuária

- Estruturação de um sistema de informações geográfica
- Identificar experiências, estudá-las e validar
- Instrumentos jurídicos legais e contratuais (identificar)

Módulo 4 - Avaliação e Validação de Tecnologias

- Inventário tecnológico (elaboração de referências técnicas)
- Experimentação no meio real (ensaios, testes de ajuste, tecnologias sociais, grupos de interesses etc)
- Relação com a pesquisa, identificação de demanda tecnológica

Módulo 5 - Organização dos Produtores

- Métodos e instrumentos de apoio a organização dos atores/produtores (sensibilização, mobilização informação, relação com outros atores formação de parcerias)
- Métodos de gerenciamento para apoiar as organizações de interesses econômicos (administração, gestão, noções de comercialização)

O extensionista deve estar atento para buscar apoio de profissionais competentes nas áreas de interesse destas organizações. Exemplo: contabilidade, assessoria jurídica etc.

Módulo 6 - Meios e Métodos de Comunicação

- Situação e condições de comunicação com diferentes atores em particular com produtores rurais
- Seleção e utilização de meios de comunicação em diferentes composições de grupos. (Dramatização, simulação, jogos pedagógicos, visitas, intercâmbio, jornada etc)
- Identificação dos tipos e meios de comunicação mais adaptadas ao público objeto da capacitação.

5. Restituição dos trabalhos de grupos

Para elaboração do instrumento pedagógico um grupo de trabalho, tratou do Módulo 1 - "Diagnóstico, Análise das Trajetórias de Desenvolvimento" - tomando em conta na preparação do esboço do itinerário de desenvolvimento os seguintes aspectos:

- Estruturação do conteúdo (índice, plano)
- Identificação das diferentes sequências

- Proposta de um modelo de ficha padronizada e de uma lógica de redação
- Proposta de conteúdos (referências) de exemplos, estudos de caso, dicas práticas
- Proposta de material auxiliar e guia do formador.

Por último, discutiu-se que a médio e longo prazo os estudos das experiências escolhidas para simulação dos modelos dos itinerários de desenvolvimento nos permitirão a construção de um sistema de informação geográfica (SIG) local, que poderá evoluir para um sistema de informação regional sobre o setor agropecuária, bem como, a produção de instrumentos para a capacitação, elaboração de fichas pedagógicas, e outros materiais didáticos.

ANEXO I

1. Módulos Pedagógicos - Recomendações

- Formulação dos conteúdos (detalhar o conteúdo de cada módulo)
- Identificação de objetivos pedagógicos (identificar fontes de documentação, bibliográficas)
- Proposta de métodos de capacitação (reflexões e propostas sobre metodologia para capacitação em serviço, levando em consideração: condições, prazos, duração, local).
- Proposta do material pedagógico a ser elaborado.

Proposta apresentada:

- consenso do grupo sobre os conteúdos módulos (Diagnóstico); (planejamento local); (organização dos produtores);
- necessidade de trabalhar os conteúdos e métodos do módulo (sistema de informações agrícola- SIG); do módulo (avaliação e validação de inovações e tecnológicas) e módulo (meios e métodos de comunicação);
- Consenso sobre a metodologia de formação e capacitação em serviço;
- . apresentação de elementos conceituais e metodológicos básicos;
- . apresentação de instrumentos e métodos a partir de exemplos e estudos de casos (a exemplo das áreas em estudo: Massaroca, (Lagoinha); Tauá (Calumbi) e Rio Grande do Norte (Alagoinha)
- . Aplicação em situação real ou simulada de exercício práticos concretos, com acompanhamento de formadores;

- . Necessidade de realizar sessões testes/validações, nas melhores condições (escritórios regionais) antes de passar ao nível local.
- Material pedagógico
 - . Deve ser testado primeiro (validado)
 - . Ser de boa qualidade visual e gráfica, explícito, com muitas ilustrações, ter exemplos, dicas etc.
 - . Deve estimular a participação (fichas pedagógica ou cartilhas)
 - . Ter o suporte de uma série de auxílios pedagógicos: transparências, slides, figuras, desenhos, textos, esquemas, fichas síntese de estudos de caso, outros.
 - . Deverá ter o auxílio de um guia ou ficha do formador (a ser elaborado) com comentários e dicas para os formadores e para a avaliação.
 - . Todos estes produtos deverão ser atualizados e revisados durante o processo.
 - . Debates.
- Decisões/recomendações selecionar fichas pedagógicas a serem inserida dentro de uma pasta arquivo para compor um manual/funcional e atualizável.
- . Preparar guia do formador e ficha auxiliares no processo pedagógico

ANEXO II

Resultados das Propostas dos Grupos por Módulos/Identificação dos Objetivos Pedagógicos

| GRUPO | MÓDULO/PROPOSTAS DO GRUPO | OBJETIVO PEDAGÓGICO ESPECÍFICO |
|-------|--|---|
| 1 | MÓDULO 1 Diagnóstico - Análise das Trajetórias de Desenvolvimento a) Enfoque Sistêmico - abordagem conceitual b) O diagnóstico - diferentes tipos de utilização c) As análises de demanda - identificação e interpretação d) O estudo dos itinerários de desenvolvimento | Domínio e uso dos conceitos Domínio dos diferentes tipos de diagnóstico Domínio da utilização dos diferentes tipos de diagnóstico Domínio dos enfoques reprodução dos métodos e adaptações em diferentes situações |
| 2 | MÓDULO 2 Sistema de Informação para o Setor Agropecuário a) Estruturação de um sistema de informações geográficas b) As diferentes experiências e a sua validação c) O funcionamento do sistema de informação | Não foi tratado |
| 3 | MÓDULO 3 Planejamento do Desenvolvimento Local a) O espaço/ os atores (espaço, território, zoneamento, diversidade, escalas diferentes de atores) b) O plano de desenvolvimento local c) Execução, acompanhamento e avaliação dos projetos | Situar o espaço, identificar os atores e as suas relações, os recursos e a valorização Realizar um plano diferente etapas a partir do prognóstico Execução Avaliação |
| 4 | MÓDULO 4 Avaliação e Validação de Tecnologias a) Existe uma confusão sobre as prioridades metodológicas e as prioridades de capacitação sobre o conteúdo e a lógica da experimentação, papel da extensão ou da pesquisa b) Decisão de adiar a definição o conteúdo sobre validação e avaliação de inovações (ampliando a noção de inovação técnica, a inovação social ou econômica) | Reafirmação das prioridades Acesso aos inventários de tecnologias Participação e experimentação em meio real (EMF, teste de ajuste) Papel da extensão rural como avaliador das inovações (sua difusão, seu impacto, etc) |

| GRUPO | MÓDULO/PROPOSTAS DO GRUPO | OBJETIVO PEDAGÓGICO ESPECÍFICO |
|-------|---|---|
| 5 | MÓDULO 5 Organização dos Produtores | Conhecer os diferentes tipos de organização de produtores, estratégias, interesses |
| | a) Tipologia das organizações de produtores valorizando a adequação/estruturas e estatutos aos objetivos e contextos da organização | Compreender como funcionam e se relacionam essas organizações |
| | b) Gerenciamento e administração de organizações de interesse econômico (comercialização, mercado, gestão, relações com outros parceiros) | Noções de administração e gestão de empresas agrícolas |
| | c) Articulação com outras instituições, parceiros (ONG) a nível de apoio, formação e educação dos produtores | Aprender a se relacionar com outras instituições de apoio e a trabalhar em colaboração (alfabetizaos, educadores, formadores) |
| 4 | MÓDULO 6 Meios e Métodos de Comunicação | Os extensionistas devem superar as rotinas e inovar tanto no uso e seleção dos meios de comunicação e métodos de trabalho em grupo (animação/capacitação) |
| | Neste módulo teve uma certa confusão entre meios e métodos da extensão rural (difusão, divulgação, demonstração, visita, reunião, formação de produtores) e meios de comunicação em geral mais métodos de capacitação em serviço (dos extensionistas). Existe finalmente um consenso sobre as prioridades, as técnicas/práticas de extensão podem mudar as técnicas de comunicação. Necessidade de rediscutir o conteúdo e reforçar o apoio metodológico da equipe URCA-NE. | Criatividade |
| | Prioridades identificadas: | Trabalho experimental em grupo |
| | a) As situações e condições da comunicação com os produtores | Técnicas pouco exigentes em recursos materiais |
| | b) Meios de comunicação de grupo | |
| | - dramatização/encenação | |
| | - simulação/modelização | |
| | - jogos pedagógicos | |
| | - visita, intercâmbio, jornadas temáticas; | |

ANEXO IV

Síntese do relatório da missão MAF/CIRAD - Hubert/Clovet - 1993.

Os documentos metodológicos (fichas, documentos de trabalho provisório etc) concebidos como uma formalização rápida e flexível dos conceitos, métodos e conhecimentos acumulados em tempo real nos diferentes campos de estudo, pelos agentes da URCA e seus parceiros, devem permitir a rede URCA de acumular e compartilhar (socializar) de maneira eficiente as experiências e reflexões de seus diversos membros.

Se os materiais de base e as experiências não faltam (Massaroca, UPAGR, Tauá, Pintadas, Duricuri, Rio Grande do Norte etc), a realização dos documentos pedagógicos necessita certas competências e exige um esforço de criação, visualização, e apresentação e para que tenham um verdadeiro efeito pedagógico, em particular:

- Textos bem estruturado, claro e preciso, fazendo referência a questões do tipo: o que? como? porque? insistindo sempre sobre a realidade do discurso metodológico
- Ilustrações, esquemas e gráficos numerosos e fáceis de se entender
- Rubricas do tipo: "atenção!", "dicas úteis", "exercícios práticos", "exemplo no fim de cada tema".

Se o objetivo final é obter um documento do tipo manual, memento, formalizando um conjunto de "saber fazer" as fases de elaboração e redação intermediárias devem ser numerosas, e mesmo

garantindo sempre a qualidade técnica, e o lado operacional do produto, que devem ser privilegiados.

Podemos citar alguns temas que aparecem como prioritários:

- a organização do território do Nordeste em diversas escalas: dos conjuntos regionais até as instituições locais, a sua evolução, os problemas que surgem...
- os itinerários de desenvolvimento ligados aos atores internos;
- os métodos e as práticas de diagnóstico;
- as experimentações técnicas e sociais (em meio real);
- os métodos de planejamento e execução das operações já em andamento...

Exemplo para o diagnóstico:

Um conjunto de documentos (fichas) sobre este tema deveria comportar as rubricas seguinte:

- o que é um diagnóstico (conceito);
- os diferentes tipos de diagnósticos: rápido, aprofundado, externo, interno, auto-diagnóstico, participativo etc...
- uma série de exemplo sobre diversos diagnósticos realizados em diversos momentos em diversas localidades, presisando para cada caso uma série de indagações:
 - . condições anteriores a intervenção;
 - . modalidades de realização: questionários, entrevistas, duração, agentes envolvidos, formação/capacitação, meios necessários, confrontação entre o ponto de vista dos agentes e dos diferentes grupos sociais, problemas que surgiram, dificuldades encontradas...

- . os resultados obtidos e a sua restituição;
- . duração e pessoas que realizaram o diagnóstico e os seus interesses.

No fim do documento não esquecer anotações do tipo:

- O que você pensa dessa experiência?
- Quais as suas observações?
- Quais as suas críticas?
- Verique a situação dos seus próprios conhecimentos em termo de diagnóstico.

Observações:

No caso de se realizar também um projeto tipo "Agenda do Extensionista":

- Poderia se limitar a definição de alguns conceitos, métodos e técnicas, e indicar este tipo de mensagem, lembrança ou recado;
- a agenda poderia contar com mapas do Nordeste (mapa das isoietas da SUDENE), endereços e telefones úteis, algumas perguntas do tipo:
 - . Você sabia?
 - . O que você faria em tal situação?
- Algumas informações e alguns dados estatístico sobre o Nordeste.
- Alguns jogos.

ANEXO V

Identificação de demanda

Uma demanda é a expressão de toda uma reflexão já elaborada por um ator, dentro de um processo e nasce da constatação entre uma situação real e do real desejado.

Antes de validar uma demanda é necessário considerar vários aspectos tais como:

- Definir o que fazer;
- Onde vai acontecer a intervenção;
- Quem vai participar do processo (os atores);
- O que se quer alcançar;
- limites da intervenção.

Portanto, a demanda não é o primeiro passo de um processo para uma possível intervenção.

Um ator, dentro de um processo (no meio rural, por exemplo) tem uma percepção muito particular da realidade que o cerca e tem objetivos e estratégias bem definidos e de acordo com os seus interesses.

Um agente externo tem esta mesma percepção individual, no entanto, bastante diferente da visão do produtor rural, pois raciocina numa lógica externa e unilateral. Note-se que a demanda se inscreve na lógica da situação de quem a formula e dentro do

seu ponto de vista, para este, a análise é correta e a demanda é justificada.

| | Expressão | Problema |
|---------|---------------------------|------------------|
| Demanda | Formulação de um problema | Incluído demanda |

Geralmente os grupos sociais desorganizados e marginalizados, têm dificuldades para expressar, formular e defender suas demandas.

Na identificação de um demanda real, é importante entender se esta partiu de um indivíduo, de um pequeno grupo, grupo expressivo ou se corresponde a uma demanda coletiva.

Uma demanda pode ser técnica econômica, social ou cultural. No caso da demanda técnica, ela pode ser entendida como de simples atendimento. No entanto, geralmente ela faz parte de um complexo, nem sempre percebido por quem demandou ou por quem a identificou. Porém, ao mesmo tempo existem casos de demanda expressas que necessitam de um atendimento mais urgentes, o qual pode ser feito através de um diagnóstico rápido, realizado pelo técnico, onde buscam-se as soluções possíveis não só para aquela demanda formulada, mas para outras. Essa análise é feita com a população para se chegar a um diagnóstico consensual, que é o resultado do confronto do auto-diagnóstico (produtores) com o diagnóstico externo (técnicos) permitindo desta forma identificar

e legitimizar a demanda real, facilitando o planejamento de um possível intervenção.

Onde se conclui que a demanda real é a expressão de análise da história dos atores, no confronto com a sua realidade, pois qualquer que seja a origem da demanda, e os objetivos específicos de cada ator, a proposta de intervenção deve partir de uma negociação entre todos os atores envolvidos.